



## Research Journal of Emergency Medicine (ISSN:2637-4781)



# THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST BEFORE PATIENT PAIN IN INTENSIVE CARE UNIT

Ana Paula Pedrosa, Cybelle Cavalcanti Accioly, Eliane Nóbrega Albuquerque, Juliana Porto Behar, Mônica de Oliveira Osório

### ABSTRACT

**Introduction:** The Intensive Care Unit is a hospital location permeated by not very positive associations, with the multidisciplinary team having to deal with the pain, fears and anxiety of their patients daily and the demands of their families for comprehensive care and less suffering for the patient. Pain is a reaction of the patient with biopsychosocial factors involved. The team does not always act successfully in the face of the patient's pain, using the psychologist as a mediator of this situation. **Objective:** to reflect on the role of the psychologist in the face of the patient's pain in the Intensive Care Unit. **Methodology:** experience report. **Results and discussion:** In the intensive care unit, the patient is distant from his family members, without clothes, with monitoring of different equipment and people, with invasive care, which can be felt as threatening his integrity. Pain is an unpleasant sensory experience that may be associated with tissue damage or not. It is a difficult phenomenon to be measured, since it can be an emotional pain, activated by psychological components or not. Each person has a different intensity, manifestation and reaction to pain. There are pain scales that can be used as a strategy to adapt the best intervention in different contexts of illness. The psychologist in this unit acts focused on the patient, his family and team, because everyone involved may be interfering in the recovery process and in the experience of pain and in its coping. In this triad, attentive, neutral listening should be offered to provide psychological support and to facilitate the mediation of these relationships. **Conclusion:** This study points to the need to study more about the pain process in the ICU context, the role of the psychologist and the importance of humanization in this context.

### \*Correspondence to Author:

Ana Paula Pedrosa

### How to cite this article:

Ana Paula Pedrosa, Cybelle Cavalcanti Accioly, Eliane Nóbrega Albuquerque, Juliana Porto Behar, Mônica de Oliveira Osório. THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST BEFORE PATIENT PAIN IN INTENSIVE CARE UNIT. Research Journal of Emergency Medicine, 2020, 3:10

 **eSciPub**  
eSciPub LLC, Houston, TX USA.  
Website: <https://escipub.com/>

## Resumo

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva é um local do hospital permeada por associações não muito positivas, tendo a equipe multiprofissional que lidar com dores, medos e ansiedade diariamente de seus pacientes e exigências de seus familiares por um cuidado integral e menos sofrimento do paciente. A dor é uma reação do paciente com fatores biopsicossociais envolvidos. Nem sempre, a equipe age com sucesso diante das dores do paciente, recorrendo ao psicólogo como mediador desta situação. **Objetivo:** refletir sobre o papel do psicólogo diante das dores do paciente na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** relato de experiência. **Resultados e discussão:** Na Unidade de terapia intensiva, o paciente fica distante de seus familiares, sem roupas, com monitoramento de diferentes equipamentos e pessoas, com cuidados invasivos, que podem ser sentidos como ameaçadores a sua

integridade. A dor é uma vivência sensorial desagradável que pode estar associada a um dano do tecido ou não. É um fenômeno difícil de ser medido, visto que pode ser uma dor emocional, ativada por componentes psicológicos ou não. Cada pessoa apresenta intensidade, manifestação e reação à dor distintas. Existem escalas de dor que podem ser usadas como uma estratégia de adequar a melhor intervenção em diferentes contextos de adoecimento. O psicólogo nesta unidade atua voltado para o paciente, sua família e equipe, pois todos envolvidos podem estar interferindo no processo de recuperação e na experiência da dor e em seu enfrentamento. Nessa tríade, deve-se oferecer uma escuta atenta, neutra para dar suporte psicológico e favorecer a mediação destas relações. **Conclusão:** Este estudo aponta para a necessidade de se estudar mais sobre o processo de dor no contexto da UTI, a atuação do psicólogo e a importância da humanização neste contexto.

